**O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DA MULHER NA GESTAÇÃO: EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**

Alves, Ana Clara Oliveira¹

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** É sabido que a gestação, pelos fatores hormonais e sociais envolvidos, pode fragilizar o psicológico e o emocional da mulher. Por isso, são comuns nessa fase ansiedade e depressão, esta quando não tratada tem potencial para originar depressão pós-parto. Nesse sentido, o cuidado com a saúde mental da gestante é preconizado e deve ser efetuado no pré-natal realizado pelo enfermeiro, a consulta de Enfermagem é uma oportunidade para detectar precocemente e tratar esses distúrbios, pois eles prejudicam a saúde materna e infantil. Assim, com o intuito de aproximação com os serviços e aprendizado prático, ao graduando de Enfermagem é fornecida a oportunidade de observar e realizar o pré-natal de baixo risco, com a supervisão do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar experiência de graduanda de Enfermagem na observação e condução de consultas de pré-natal em uma unidade de Saúde da Família. **METODOLOGIA**: Trata-se de estudo descritivo. A experiência ocorreu por ocasião das atividades da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III do curso de graduação em Enfermagem, no período de fevereiro a maio de 2021. Realizou-se, primeiramente, observação da consulta de pré-natal, posteriormente, a prática nesta função, mediante a supervisão do enfermeiro do serviço**. RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se falta de abordagem no tocante à saúde mental da gestante, bem como foco nos aspectos clínicos e fisiológicos. A saúde mental no ciclo gravídico-puerperal precisa ser relevada. Diálogo, acolhimento, empatia, vínculos, uso de escalas de triagem e investigar presença de fatores de risco são condutas fundamentais para implementar esse cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A carência em saúde mental é similar em outros cenários da AP, sugere-se enfatizar o cuidado com a saúde mental da mulher no pré-natal. A Enfermagem tem a visão humanizada e holística, dessa forma, na Atenção Primária encontra lugar para empregar integralidade e propiciar a vivência de uma gravidez tranquila e saudável.

**Palavras-Chave:** Atenção primária; Assistência de enfermagem; Saúde mental.

**E-mail do autor principal:** anaclaraoliveira1018@gmail.com.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Caicó (RN), E- mail: anaclaraoliveira1018@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

A assistência à saúde da mulher sempre esteve associada à gestação e puerpério, mesmo nos dias atuais diante do vigor dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente integralidade e participação social, o que se vê na atenção pré-natal de baixo risco é a permanência dessa visão limitada aos aspectos fisiológicos e clínicos da gestação, tímida atenção com a mulher no sentido holístico, seu contexto de vida e a gravidez. No entanto, ainda assim, a assistência de Enfermagem integral no pré-natal precisa ser relevada pelos enfermeiros, a reflexão sobre condutas praticadas nos serviços é um caminho para a mudança. Nessa visão integral, ressalta-se que todos os aspectos que compõem a mulher influenciam na sua saúde na gestação, assim, o aspecto emocional influencia na saúde geral e merece cuidado semelhante aos aspectos clínicos.

É sabido que a gestação, por fatores hormonais e sociais, pode fragilizar o emocional da mulher. Por isso, são comuns nessa fase ansiedade e depressão (ROMERO E CASSINO, 2018), que quando não tratada podem continuar e originar depressão pós-parto (POLES *et al*., 2018) e outras doenças que prejudicam mãe e filho (POLES *et al.,* 2018). Nesse sentido, o pré-natal é uma oportunidade para detectar e tratar esses problemas, o enfermeiro deve dedicar cuidado com a saúde mental da gestante.

Na intenção de aproximar a formação com a realidade dos serviços, a graduação em Enfermagem oportuniza a experiência com o pré-natal de baixo risco. Dessa maneira, este estudo justifica-se por retratar como ocorre o cuidado com a saúde mental da mulher no contexto da gestação, ainda, por possibilizar reflexões mediante literatura científica, e por incrementar a produção científica acerca de saúde mental materna.

Objetivou-se relatar experiência de graduanda em Enfermagem na observação e condução de consultas de pré-natal em uma unidade de Saúde da Família.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de estudo descritivo. A experiência ocorreu por ocasião das atividades da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Caicó, no período de fevereiro a maio de 2021. Realizou-se, primeiramente, observação da consulta de pré-natal, posteriormente, a prática nesta função, mediante a supervisão do enfermeiro do serviço**.** Com a finalidade de refletir sobre tópicos relatados, usou-se referencial teórico pertinente à temática.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebeu-se falta de abordagem no tocante à saúde mental da gestante, bem como foco nos aspectos clínicos e fisiológicos. Ramos *et al.* (2018) levantou que no Maranhão as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde são fornecer o cartão da gestante devidamente preenchido, identificar e classificar gestantes de risco e/ou vulnerabilidade e encaminhar gestantes de risco para serviço especializado. Encontra-se similaridade com a experiência relatada, essas ações revelam o enfoque clínico e reprodutivo da assistência pré-natal, contudo, reforça-se o dever de considerar a saúde da mulher em sua totalidade, ouvir suas demandas, a participação social reverberada pelas políticas. Lima *et al.* (2021) mostrou que parte significativa de os enfermeiros realiza o cuidado mental preconizado, mas 25% não realiza, o que é muito quando se trata de uma negligência que afeta muito além do binômio mãe-bebê, mas também toda a família.

Tavares *et al.* (2019) mostrou que a sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) não vem sendo utilizada como ferramenta de apoio no pré-natal. Essa estratégia constitui um caminho para efetivar o cuidado psicológico. Diagnósticos clínicos foram os mais elencados quando a SAE é usada no pré-natal (TAVARES *et al.,* 2019), o que confirma a fuga à integralidade também nesse cenário.

 Nascimento *et al.* (2021) confirmam que há um distanciamento dos enfermeiros em abordar saúde mental, e acrescentam ser fundamental que o enfermeiro (a) saiba executar o cuidado mental, importante para a prevenção da depressão pós-parto, pois é possível que as gestantes considerem falar sobre seu estado mental algo muito íntimo e pessoal e, com isso, passe a silenciar queixas.

Estudo de Silva *et al.* (2020), realizado na Atenção Primária no Maranhão expôs expressiva presença de depressão entre gestantes acompanhadas no pré-natal, ademais, a falta de uma assistência de Enfermagem ao aspecto psicológico e emocional no pré-natal, carência de comunicação entre enfermeiro e paciente sobre sintomas depressivos, foi verificado que esse diálogo foi feito com o profissional agente comunitário de saúde, evidenciando a frágil vinculação e diálogo entre enfermeiro e usuária, além do fato o sofrimento psíquico compõe os problemas de saúde da mulher gestante e demanda urgente atenção.

Como direcionamentos para implementar o cuidado em saúde mental, é imprescindível que o enfermeiro tenha uma atitude acolhedora e empática para a formação do vínculo com a usuária, nesse sentido, efetive o diálogo empático, escute as demandas, sentimentos e aflições da usuária. Também é importante, segundo Silva *et al.* (2020) implementar grupos psicoeducativos com a equipe multiprofissional, além de usar escalas para rastreamento de depressão bem como investigar fatores de risco ao sofrimento mental nesse período.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A carência em saúde mental é similar em outros cenários da Atenção Primária, sugere-se enfatizar o cuidado com a saúde mental da mulher no pré-natal. A Enfermagem tem a visão humanizada e holística, dessa forma, na Atenção Primária encontra lugar para empregar integralidade e propiciar a vivência de uma gravidez tranquila e saudável.

**REFERÊNCIAS**

LIMA, S. C. de *et al.* Assistência ao pré-natal de baixo risco: avaliação da qualidade das consultas de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

NASCIMENTO, D. da S. *et al*. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com, v.**27, 2021.

POLES, M. M. *et al.* Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n.4, p. 351-8, 2018.

RAMOS, A. S. M. B. *et al*. Assistência de Enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, 2018.

ROMERO, S. L.; CASSINO, L. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida,** v. 6, n. 2, 2018.

SILVA, B. A. B. da, *et al.* Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem,** v.25, 2020.

TAVARES, D. S. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. suplementar 31, 2019.